

Crónica 344. SANTOS DA CASA NÃO FAZEM MILAGRES

Na semana que passou veio o Presidente do PS, Carlos César dizer “ou temos financiamento rapidamente para a TAP ou ficamos sem a TAP”, condenando o que chamou “jogos de carácter regional”. Depois nas vésperas de São Pedro veio “sugerir” que os Açores abram rapidamente as suas fronteiras para o restabelecimento da economia (como na Ibéria se fez e aqui se tem evitado).

Ora bem, esperei pelas críticas ou da oposição ou dos seres pensantes que peroram nas redes sociais a propósito de tudo e de nada e sempre tão lesto a criticar, mas ainda nada vi...

A minha leitura é só uma: o Sr Presidente do PS gosta muito do que tem lá pela Corte de Lisboa e se calhar até acha que a oposição do governo dos Açores à imposição dos voos da TAP na pandemia seriam “jogos de carácter regional”. Por outro lado ao afirmar, a título pessoal e não como do Partido PS, a sua vontade de os Açores abrirem as suas portas, escancarando-as a bem da economia e da sobrevivência do turismo e outras coisas...ora esta posição pessoal (tão do gosto do primeiro-ministro) é diametralmente oposta à que o atual Presidente do Governo Regional tem tomado.

Duas afirmações em contraciclo? Ou a venda de um discurso encomendado do Terreiro do Paço para os recalitrantes açorianos? Fica a dúvida...

Li em tempos que nalgumas civilizações ancestrais, o povo tinha o costume de sacrificar os dirigentes aos deuses para combaterem epidemias, só os sumos-sacerdotes escapavam...cá o problema é de difícil resolução pois é do inferno dos pobres que se fabrica o paraíso dos ricos....e ainda não se pode ter m manjerico mágico que dê para os santos populares todos, como este

Bom dia! Vendo manjericos, que dão a capacidade de falar com o santo António, e até com o S. João. Quem não perceber nada do assunto, por favor não estrague o negócio!!!



Virão novas eleições...e teremos mais do mesmo

Por toda a parte vemos governos, artificial e democraticamente eleitos, - sabe-se lá como, manipulação, fraude, etc., - que se comprazem em seguir as ordens do grande capital, destruindo os seus países, indústrias e serviços, exportando a sua melhor juventude, matando de forma mais ou menos acelerada os velhos a quem se retiram pensões, saúde, justiça e demais serviços. Criam-se enormes vagas de

Crónica Açores: uma circum-navegação AUTOBIOGRÁFICA 2020

pobres e desempregados que já nem a dignidade de números têm, como ainda tiveram na Grande Depressão de 1929.

. E o mundo, ao qual pertenço, o que fez? Encolheu os ombros e saiu para jantar fora que a crise ainda permite esses luxos e esta vida são dois dias. Temos de aproveitar e comer.

Temos conhecimento dos maiores desfalques, falcatruas, negociatas sem que a justiça funcione e prenda e condene os malfeitores. E tudo se passa com o complacente beneplácito de um povo silente e amordaçado nas teias do medo, sem sequer saber que há muito perdeu a liberdade de escolha (ainda pode pensar que é o seu voto que os elege), e a liberdade de poder influenciar os resultados eleitorais, a liberdade de poder escolher o seu futuro...e em breve perderá a liberdade de sonhar. Virão novas ditaduras e novas guerras, de formas nem sequer imaginadas por George Orwell no *TRIUNFO DOS PORCOS* e em *1984*, e eu mais impotente que nunca tecendo palavras para uma minoria esclarecida e lúcida, mas sem poderes de alterar seja o que for.

Refugio-me na diáfana ilusão das palavras que a poesia consegue criar, na esperança infundada de que elas resistirão a mais este cataclísmico fim da civilização ocidental como a conheci, numa repetição da queda do Império romano ou de tanta civilização que desapareceu sem deixar rasto atual. Muito provavelmente nem sobreviverão essas palavras que o reino da utopia ainda me deixa soletrar e a minha vida terá sido em enorme vácuo contra a minha vontade, mas já nada mais posso fazer, também eu cobardemente cúmplice, mas ainda não-silente.

Ah! Nunca quis tanto estar errado como hoje. Concordo com a sabedoria da minha mãe do alto dos seus venerandos 97 anos: “Este já não é o meu mundo”



*CHRYS CHRÝSTELLO, JORNALISTA, MEMBRO HONORÁRIO VITALÍCIO Nº 297713 [AUSTRALIAN JOURNALISTS' ASSOCIATION] MEEA]
PARA O DIÁRIO DOS AÇORES (DESDE 2018) DIÁRIO DE TRÁS-OS-MONTES (DESDE 2005)
E TRIBUNA DAS ILHAS (DESDE 2019)*